ANO 2.º LISBOA—QUINTA-FEIRA, 25 DE MAIO DE 1922 N.º 34

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 10 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 116

OS enviados dos jornais *O Dia* e *Diario de Lisboa*, os jovens jornalistas Tomás Ribeiro Colaço e Norberto Lopes, quando desembarcaram em Fernando Noronha, deixando o *Bagé*, enviaram o seguinte radiograma á imprensa de Pernambuco:

FERNANDO NORONHA, 9.—*Diario de Pernambuco.*—Recife—Desembarcando pela primeira vez em missão jornalistica na formosissima terra brasileira, saudamos efusivamente, por intermedio do decano da imprensa sul-americana, os jornalistas pernambucanos.—Norberto Lopes—Tomás Ribeiro Colaço, representantes do *Diario de Lisboa* e d'*O Dia*.

* * *

A FESTA da Flôr poz, nas ruas da capital, uma animação, uma vivacidade lirica, que nem dava tempo aos homens para admirarem o zelo das senhoras que recolhiam donativos, tão encantados ficavam com a sua graça, o fulgor passional de certos olhos elegiacos.

Como a Cruz Vermelha só faz o bem e para ela vai toda esta larga colheita de escudos, houve quem dissesse:

—«Oxalá que, depois da Festa da Flôr, não seja necessario ainda pedir esmola a algumas senhoras, para valerem ás vitimas da sua crueldade e da sua beleza!»

* * *

TRISTAN Bernard, que agora tem em representação no «Capucines» uma comedia—*Ce que l'on dit aux femmes*, encontrou, há dias, nos *boulevards*, o dramaturgo Ives Mirande que ele não reconheceu logo, por trazer a barba toda cortada.

—«Assim, com a cara rapada, o meu amigo apresenta uma cabeça de imperador romano...»

Emquanto Ives Mirande se impertigava, Tristan Bernard, com a sua doçura habitual, acrescentou:

—«... Da decadencia, bem entendido!»

* * *

NOS dias 27, 28 e 31 do mês corrente celebra-se ao mesmo tempo, em Lisboa e Carnaxide, o centenario da Senhora da Rocha.

Trata dos festejos uma comissão presidida pela sr.ª D. Branca de Gonta Colaço.

O sr. Jorge Colaço fez um azulejo comemorativo da aparição da Senhora da Rocha, que vai ser colocado na sua gruta.

* * *

ESTÁ marcada sessão nocturna para hoje na Camara dos Deputados, dizendo-se que os trabalhos nocturnos se repetirão ámanhã. Com relação a sabado e a domingo nada está resolvido, sendo muito provavel que nesses dias a Camara não funcione.

* * *

O SR. ministro do Comercio mandou suspender todas as autorizações concedidas para a exportação de lãs. Se esta medida fôr geral, não admitindo excepções, é de crer que haja quem queira fazer a *cama* ao sr. Lima Basto.

* * *

DEU-NOS o prazer da sua visita o ilustre professor da Faculdade de Direito de Coimbra sr. dr. Paulo Merêa, que, junto do sr. ministro da Instrução, tratou de defender a sua Universidade contra a misera dotação que lhe concede a proposta orçamental que brevemente vai ser discutida.

CAMINHOS DE FERRO

Em tempos que não vão longe, o parlamento votou uma lei, por fôrça da qual a circulação fiduciaria podia ser aumentada em 240:000 contos.

De pronto, o govêrno utilizava 100:000 contos. O restante seria emitido, conforme as necessidades do Tesouro, incluindo 40:000 contos para obras de fomento.

Como, porém, entre nós se deu ao regionalismo um significado bastante algibeiresco, esta ultima verba principiou a ser activamente namorada e cobiçada por todos os que entendem que Portugal, depois de ter sido feito por D. Afonso Henriques e seus sucessores, deve agora ser desfeito pelos caciques eleitorais que desejam converter os seus feudos em jardins mouriscos.

E assim alguns parlamentares, esquecidos de que era ao govêrno que competia [illegible] as necessidades do Tesouro pelo que respeita á utilização [illegible] milhares de contos da circulação fiduciaria, já autorizados, mas não emitidos ainda, começaram a pedir, sem mais cerimonias, que dos 40:000 contos para obras de fomento se cortasse uma grossa fatia para vias ferreas regionais.

Por um projecto do sr. dr. Afonso de Lemos bastariam 15:000 contos. Outros ambiciosos se lhe seguiram que levaram esta soma até 28:000 contos. Decidiu-se, por fim, depois de muita arenga, que não se empregassem mais que 22:000 contos.

O nosso colega «A Patria», que aliás se tem salientado pelas suas campanhas a favor dum regionalismo bem intencionado, protestou logo contra este regabofe. Não podemos deixar de estar a seu lado, nesta defesa dos dinheiros publicos.

Nós não somos contrarios á conclusão de toda a nossa rede ferroviaria. Entendemos, porém, que, custando cada quilometro de construção 300 contos, sem se falar da carestia do combustivel, do material fixo e circulante, a ocasião não é propicia. Aguarde-se melhor oportunidane.

De resto, convem que não se gastem cinco réis na construção de vias ferreas,—excepção feita para as que avançam para o seu termo—sem que os tecnicos organisem um plano ao qual se subordinem as cubiças dos caciques.

O que urge fazer, desde já, é reparar as nossas estradas e melhorar os portos que se encontram mal apedrechados para as necessidades crescentes do trafico. Os caminhos de ferro do Estado estão quasi na ruina.

Porque não se ha-de cuidar a serio de os renovar, dotando-os com o material de que carecem e saneando a sua administração?

TUDO, MENOS ISSO...

—Que tal está o salmonete?
—Tenro como o coração duma mulher...
—O quê?... Traga-me então salchichas e «puré» de batatas.

EM Espanha ha quem sustente, e com excelentes razões, que, em vez dum alto comissario militar, seria melhor nomear para Marrocos um alto comissario civil.

O general Beranguer entrevistado sobre este assunto disse:

—«O comissario civil seria inconveniente, primeiro, porque, com muita frequencia, temos de recorrer ás armas; segundo, porque originaria uma possivel rivalidade entre militares e civis».

Um jornalista espanhol, comentando esta resposta escreve.

—«A historia da Espanha em Marrocos será sempre um dialogo, entre mortos duma guerra que já terminou e vitimas inocentes duma campanha que se inicia.

* * *

OS jornais, de vez em quando, ocupam-se das ruas de Lisboa cuja imundicie não prejudica o bom humor dos eleitores da nossa edilidade.

Não são regadas, estão cheias de lixo, apresentam-se desniveladas, com muitos buracos...

Como remediar este mal?—perguntam.

Desde que as obras do Rossio ficaram a testemunhar o senso estetico da Camara e a sua incuria, é melhor não lembrar a esta cometimentos de grande vulto.

Esperemos que o tempo a transforme a ela numa imagem digna de tudo o que dela se diz e conta.

Este será o maior monumento de Lisboa.

* * *

O SR. ministro das Finanças está disposto a acompanhar a discussão das suas propostas com magnanimidade, aceitando todas as emendas que visem a torna-las mais rasoaveis. Esta atitude não significa que o sr. Portugal Durão descreia da sua obra, mas sim que confia um pouco na sciencia e competencia dos outros.

* * *

O *DIARIO de Lisboa* principiará ámanhã a publicação duma serie de interessantes cartas que o nosso querido camarada Norberto Lopes nos enviou de Pernambuco.

* * *

A sessão de propaganda do P. R. P., anunciada para hoje no Centro Alberto Costa, foi transferida para a proxima semana.

* * *

E' ámanhã que se realisa no Coliseu o espectaculo a favor dos famintos de Cabo Verde e da Russia. Todos os homens de coração devem concorrer para uma obra assim meritoria.

Quando a dôr deixa de ser um clamor individual, para se tornar a voz dum mar de amarguras, a desolação dum territorio, o calvario dum povo inteiro, é necessario que nós a escutemos com piedade e ternura, porque então ser humano é a forma mais nobre do dever, em luta contra a adversidade que nos ameaça a todos.

* * *

ENTRE as varias e ilustres senhoras que vieram ao *Diario de Lisboa* pedir donativos para a festa da flôr muito nos aprás citar os nomes das sr.as condessa de Ficalho, Madame Belford Ramos e D. Maria Germana Couvreur Braz d'Oliveira.

PELO FOMENTO COLONIAL

Um grande passo no progresso de Lourenço Marques

De como o turismo vai ser intensamente atraído á grandiosa metropole africana

Entediados pela amargura e os bisantinismos da politiquice, os portugueses têm sempre um calmante que lhes abata o enervado desespero e que os restitua á necessaria fé nos destinos da nacionalidade.

Esse calmante é o pensamento de que, prolongando a afirmação da nossa posse por esse mundo fóra, ha colonias vastas em que tremula a nossa bandeira e cujo futuro economico póde e tem de ser uma base para o reflorescimento da nossa vida como nação e, mais do que isso, como consciencia de nacionalidade poderosa.

As colonias, que os nossos descobridores entesouraram no Portugal continental, como um recurso certo e maravilhoso de expansão, devem ter um logar de primasia nas aspirações de todos os portugueses. E todos os assuntos que com elas se liguem merecem sempre, portanto, a nossa mais desvelada atenção porque eles, quaisquer que sejam, constituem a teoria soberana da nossa razão de independencia e da nossa libertação economica.

Dediquemos toda a atenção ao desenvolvimento das colonias

Sempre que a tristeza nacional nos invada, nauseados pelo espectaculo de dessoração que, por vezes, exibem os maus politicos, pensemos, pois, em incitar os bons politicos a dar ouvidos aos problemas momentosos da regeneração do país, entre os quais avultam os que interessam ás colonias.

Estas palavras de encorajamento, que a nós proprios impômos como um lema, são o fruto sugestionado de uns momentos de leitura de *The Africa World*.

Num dos ultimos numeros deste jornal, chegados a Lisboa, ha um artigo que mereceu o nosso exame e a nossa curiosidade lisongeada.

O importantissimo *magazine* de africanismo, que se publica em Londres, como se sabe, expõe uma obra grandiosa de turismo a realisar em Lourenço Marques.

Não podemos crêr que os nossos governantes, que os politicos bem intencionados e afectos, por laços e deveres eleitorais, á provincia de Moçambique, deixem de prestar ao assunto o interesse que lhe é devido.

Certamente, se *The Africa World* lhe consagrou a sua publicidade e o valor da sua opinião é porque ele consubstancia qualquer coisa de dominante nos progressos vitais da riquissima colonia a que estão adstritos muitos motivos de engrandecimento de toda a Africa oriental.

Se tem havido uma inexplicavel indiferença, por muitas obras de fomento colonizador por parte das nossas instancias oficiais, da governação e da legislação, não deve perder-se agora mais um ensejo de resgatar os resultados funestos dessa vergonhosa indiferença.

De emporio comercial e maritimo a emporio turistico

É o imperio fecundo que é a nossa provincia de Moçambique bem merece esse parentesis ilibador do indecoroso desinteresse nacional pelas colonias! Aqueles setecentos e oitenta quilometros quadrados de superficie, num terreno de assombrosa produção, numa situação geografica privilegiada de grande emporio comercial, cubiça de todos os colonialistas do mundo, emulação de todas as potencias coloniais—esse vastissimo trato de solo feraz não pode deixar de ser o orgulho da nossa posse.

Aquela região mais bela da vertente oriental do continente africano, que tem tantas condições de maravilha natural como de engrandecimento pelo trabalho, aquele dilatado ponto dos tropicos, que está destinado a conter em si o produto das suas aluviões auriferas e a ser, pelo fóco de ligação com o seu continente, o mercado de todo o comercio com o Transvaal e o Orange—tem de ser na altivez da nossa fé o nosso credo maximo e alentador.

Mas, sobretudo, devemos admirar com inalteravel constancia a perola auriluzente que no meio dêsse escrinio espantoso, deva ser, por imagem unica, considerada a cidade de Lourenço Marques.

Ela é a metropole mais brilhante daquela Africa, metropole cujo ar de civilisação citadina é invejavel para muitas capitais da Europa Moderna. Cidade rasgada, inundada de luz, saneada providentemente, com um porto que é o primeiro de toda a Costa Oriental, com uma baía magestosa, azulina, desenho grande de marinha celebre, Lourenço Marque é ainda, com o planalto norte do Niassa português e Inhambane, o logar mais sadio, mais sanatorial da sua região africana.

Uma grande empresa, de magnificos resultados para o nosso país

O artigo de *The Africa World* fala de mais um avanço no engrandecimento de Lourenço Marques. Trata-se de acrescentar ás suas circunstancias de grande cidade, suprindo numa faixa africana as vantagens de uma côrte europeia, os elementos de toda a atracção turistica. As classes elegantes, tornadas «élites» nas 12.000 almas da população branca de Lourenço Marques, os ricaços que desafiam todas as conquistas do bem-estar, vão agora deixar de se dirigir para a Côte d'Azur, evitando uma viagem, tantas vezes repetidas para eles, nos paquetes da Union Castle. Não terão tambem mais de pensar na curiosidade das excursões á India, desistindo das companhias banais e burocraticas do Baedecker.

Não se deslocarão do seu ponto para fugirem á subida termometrica. Lourenço Marques vai animar-se com mais elementos de atracção e de espairecimento.

Será isso o resultado de uma obra inteligente, empreendida por coloniais portugueses e britanicos que muito amor consagram ao enaltecimento da formosissima cidade, a qual não vale só pelo seu porto incomparavel, pois que tambem possue margem para ser considerada a unica mansão balnear da Africa austral.

Entre os portugueses que deram impulso forte a essa obra deve citar-se, com louvor, o sr. Massano de Amorim, que foi governador da provincia.

Apresentando-se-lhe um projecto de desenvolvimento de turismo, facilitou logo na sua realização e animou o capital dos concessionarios com um juro de 7,5 por cento. Como obra maxima na influencia desse projecto, destaca-se um grande hotel que rivalizará com os mais grandiosos hoteis europeus.

Um pedaço de conforto modernissimo, o ambiente de luxo e europeismo na praia da Polana

O modernissimo estabelecimento de estadio para turistas fica na praia da Polana, onde, a par de muitas inovações de citadinismo elegante, se construiu um vasto pavilhão de *tea-room* e estão em via de construção, para o belo desporto de *tennis*, nada menos do que vinte *courts*.

O referido estabelecimento, que se intitula «Polana-Hotel» foi começado a erigir em 1921 e vai ser inaugurado nos principios do proximo mês de Junho. A sua localização é soberba. Dela se observa, como em relance magestatico de ciclorama, os pontos mais belos do relevo da cidade e da baía. O «Polana-Hotel» terá quatro pavimentos com 450 quartos, e será caracterizado com todos os predicados de conforto magnifico e moderno.

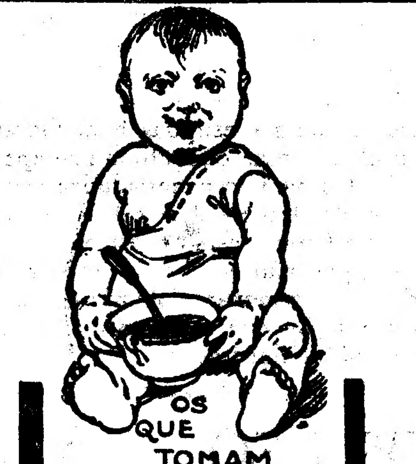
Auxiliará a concorrencia do «Hotel Carlton», que, apesar de colossal, é insuficiente para as exigencias do grande turismo.

Com instalações proprias de produção de luz, com derivação peculiar de agua mineral, com regulação de temperatura artificial, equilibrando as variações bruscas da temperatura natural (admiravel conquista que afaga o mais melindroso desejo de bem estar); com um sistema mecanico de limpeza (*vacuum Cleaners*) permitindo a conservação efectivissima de uma pureza higienica no ambiente e na guarnição, a instalação do «Polana-Hotel» basta-se a si mesma, porque na sua construção realizou-se quanto é necessario para que ele seja um edificio-cidade vivendo absolutamente dentro da sua grandeza e satisfazendo-se pela saciedade de todos os requisitos de civilisação urbana.

Lavanderia, com os ultimos aperfeiçoamentos mecanicos, frigorifico com conservação especial para cada genero, serviço irrepreensivel de banhos, quartos de luxo, com mobiliario e tapeçarias riquissimos—cujo aluguer vai até 2 libras e tanto; aposentos mais modestos, cujo preço é desde 22 shilings, mas todos tambem com a necessaria canalisação constante de agua fria ou quente; estação e rêde de telefonia no edificio comunicando com a cidade inteira — tudo isto são qualidades de uma instalação hodierna e inteligentissima, destinada a celebrizar o florescimento da industria hoteleira, qualidades que se reflectirão no desenvolvimento maior de Lourenço Marques.

A empresa concessionaria é a Delagoa Bay Sindicate, que dedicou á construção do magestoso estabelecimento a linda soma de 300.000 libras. A' frente da «Delagoa Bay Sindicate» encontram-se opulentos argentarios britanicos, entre os quais Mrs. Solly Joce, que nutre pela grandeza do Polana-Hotel o mais alto e embevecido entusiasmo.

Os quatro mil viajantes ingleses que de primavera ao outono passam anualmente por Lourenço Marques, onde se dirigem com interesse aproveitando a facilima ligação ferroviaria com o Transvaal, esses quatro mil homens que viajam, que se distraiem, que negoceiam e que deixam á saída da *gare* esplendida de Lourenço Marques, ao pé da qual a nossa estação do Rossio é um apeadeiro rustico, a sua recordação deliciada vão agora deter-se mais tempo na formosissima cidade devido ao notavel facto de incremento turistico que constituirá o funcionamento do Polana-Hotel, cujos empreendedores têm jús ao preito de todos os portugueses que sabem compreender como é necessario não parar no fomento dos nossos dominios coloniais.



IODONAL
NÃO COMEM, DEVORAM!
TÓNICO PODEROSO PARA CRIANÇAS
Superior ao óleo de bacalhau e emulsões
INDICADO DIARIAMENTE PELOS MEDICOS ESPECIALISTAS SENHORES DOUTORES: MELO E FARO, LEITE LAGE, SALAZAR DE SOUSA, LEONEL DE MACEDO, ETC.
FARMACIA FORMOSINHO
Praça dos Restauradores, 18

Estoril-Termas
Abertura em 1 de Junho de 1922
Agua termal, cloretada sodica, sulfatada e bicarbonatada calcica, etc.
Bastante radio-activa
Banhos de imersão, duches, duches debaixo de agua, inalações, pulverisações, irrigações, etc.
Banhos de bolhas dar, lamas radio-activas. Tratamentos pela luz, calor, maçagem e electricidade. Mecanoterapia.
Kinesiterapia-Esgrima
Tratamento de reumatismo cronico, da gôta, da nevralgia sciatica; doenças de senhoras, do linfatismo, doenças da pele, das doenças do aparêlho gastro-intestinal, das fossas nasais e da laringe, perturbações cardio-vasculares, etc.

ARAUJO & BASTOS, L.DA
132, RUA DA PALMA, 132
Participam que os seus estabelecimentos estão reabertos, continuando nas suas salas do rez-do-chão a exposição de arte da Ex.ma Senhora D. Alice Rey Colaço. Teem tambem a honra de convidar os seus estimados clientes e amigos a visitarem a sua secção de ANTIGUIDADES E OBJECTOS DE ARTE que agora inauguram, visita que muito agradecem.

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

Telefone C. 3033
SOUZA, MOURA & C.A, L.DA
End. Tel. MOURA
CASA BANCÁRIA
103, RUA AUREA, 105
LISBOA
COMPRA E VENDA DE MOEDAS, NOTAS ESTRANGEIRAS, PAPEIS DE CRÉDITO, ORDENS DE BOLSA, CHEQUES SOBRE AS PRINCIPAIS PRAÇAS DO PAÍS E ESTRANGEIRO. DEPOSITOS Á ORDEM E A PRASO. TODAS AS TRANSACÇÕES BANCARIAS

"DIARIO DE LISBOA" Vende-se, em Paris, na "Portugaise Publicité", Boulevard Magenta, 30

CONTRA O VICIO, CONTRA A PERDIÇÃO...

AS 'FLORINHAS DA RUA'

SALVEMOS AS CRIANÇAS DAS CILADAS DO MUNDO!

O 'Diario de Lisboa' entrevista a sr.ª D. Maria Monteiro de Almeida

Lisboa é uma cidade de precipicios e de ciladas. Tem a gente que pisar o chão com cautela, para não escorregar, para não se perder. Feliz de quem chega aos cabelos brancos e pode gabar-se de nunca ter perdido o equilibrio!

* * *

[illegible] lquer outra [illegible] cidade, há a necessidade visivel de estabelecimentos de educação e de preservação. [illegible], como nos antigos conventos, achar-se-hão isolados os que querem ser puros, os que resistem á enxurrada da vida.

* * *

Mais do que para adultos, é evidente a necessidade, a urgencia, de criar instituições de protecção moral e material a menores. Elas ficarão, por agora, como oasis, perdidas no deserto [illegible] da perdição. Mas, [illegible] oasis poderão pouco a pouco tapar por completo o deserto.

* * *

Em Lisboa existe uma multidão de crianças esfarrapadas, gordurentas, vivendo na gandaia, fóra de toda a moral, — que toda a moral é para elas desconhecida, porque não lh'a ensinaram. Umas são exploradas pelos pais; outras perderam-nas e servem de rendimento a marchantes de carne humana. Todas elas, á falta de protecção, veem a resvalar no abismo. E depois disso...

* * *

Os registos do governo civil, as esquinas da Baixa, as casas de varios bairros, são o mais eloquente testemunho da enorme quantidade de crianças que diariamente entram na predição pela porta duma repartição da rua Capelo.

* * *

E' preciso preservar as raparigas — escrevemos nós. Mas quem o há de fazer? Um Estado, cujo dinheiro é todo pouco para os seus sugadores? Uma Camara Municipal cuja unica obra de vulto é a destruição das nossas melhores praças?

* * *

Em Portugal, actualmente, só a iniciativa particular pode fazer alguma coisa. O pouco que está feito a ela se deve. Veja-se a encantadora Festa da Flôr, a favor da Cruz Vermelha, que hoje brilhantemente se está realizando. Veja-se a benemerita instituição das *Florinhas da Rua* e as festas em seu proveito!

* * *

As Florinhas da Rua... E' esse precisamente o motivo destas ligeiras palavras.

Nenhuma instituição conhecemos com fins tão praticos e tão alevantados do mesmo tempo. Ela pretende recolher da rua as raparigas que o destino para lá atirou, e que ainda estejam a tempo de serem salvas.

* * *

O sr. Arcebispo de Mitilene, as senhoras condessa de Rilvas e D. Maria Monteiro de Almeida — eis as três benemeritas almas que criaram e mantêm as *Florinhas*. Nessa tarefa têm tambem obtido o concurso das mais nobres e generosas senhoras portuguesas.

* * *

Sabendo das aflitivas circunstancias em que se encontravam as *Florinhas*, D. José Paulo da Camara, do *Diario de Noticias*, Pedro Correia Marques, da *Epoca*, e Antonio Rodrigues de Mendonça, da *Monarquia*, conluiram-se para a organização duma festa a seu favor.

Essa festa realiza-se, no antigo teatro D. Amelia, ámanhã á noite.

* * *

No belo palacete da rua do Alecrim, fomos ontem solicitar da sr.ª D. Maria Monteiro de Almeida, filha desse alto espirito de artista que foi Carvalho Monteiro, algumas palavras sobre as *Florinhas*, sobre a festa...

Emquanto esperamos que sua ex.ª nos receba, vamos examinando detalhadamente o interior da casa.

Por todos os lados bustos de imperadores romanos, de sabios, de artistas, pedras de marmore branco, de marmore cinzento, de marmore roxo... belos espelhos de frizos dourados, quadros: um gladiador abatendo um leão, outro dominando um touro forte...

Ao fundo, num espelho, vemos reflectido um quadro grande. Deve ser uma batalha. Ha couraças, elmos, espadalhões, tumulto. E é com portugueses o embate.

* * *

A sr.ª D. Maria Monteiro de Almeida é das senhoras que podem bem aspirar ao titulo de *benemeritas*. Todas as iniciativas caridosas, todas as cruzadas de bondade, a têm a seu lado, a protegê-las, a dar-lhes garantias de triunfo.

* * *

—Nada tenho que dizer-lhe. Eu sou apenas uma colaboradora do sr. arcebispo de Mitilene e da sr.ª condessa de Rilvas. Os dois, sim, que são a alma das *Florinhas*...

—V. ex.ª exagera, apoucando dessa maneira o seu esforço...

—Que poderei dizer-lhe? Olhe: as *Florinhas* são um baluarte contra a perdição, contra o vicio...

—A' semelhança dos Colegios de Regeneração?

—Infelizmente os nossos recursos não nos permitem ir tão longe. Assim, temos de nos contentar com colher apenas, dentro dos limites do possivel, as flôres ainda em botão, ainda não desfolhadas pela maldade do mundo.

—As *Florinhas* são, pois, um elemento de preservação...

—... que por falta de auxilios vê a sua acção restringida a um pequeno numero de raparigas.

—Qual a impressão de v. ex.ª sobre a festa de ámanhã?

—A melhor. Creio, pela procura dos bilhetes e pelo entusiasmo que vejo em todos, que as *Florinhas* receberão desta vez uma grande impulso. De resto, além dos beneficios de momento, podemos colher, com esta festa, novos auxilios, de futuro... Muita gente ignora a existencia das *Florinhas*. De contrario, certa estou de que todos as ampararia na sua missão de bondade e de amor...

* * *

A sr.ª D. Maria Monteiro de Almeida, comove-se ao falar das *Florinhas da Rua*, como se comoverão todas as mães de Portugal. Além disso elas vivem muito da sua alma, do seu esforço. Ninguem fala sem comoção duma filha...

* * *

A'manhã, no S. Luís, juntar-se-hão os corações, numa atmosfera de caridade, de ternura pelas florinhas que é preciso roubar ao vento da perdição, para que ele não as desfolhe, para que ele não as mate. Bemditas as almas que por elas velam, numa cruzada bemdita de bondade e de Amor.

Felix Correia.

Coliseu dos Recreios

Uma estreia sensacional — Um unico espectaculo

Está despertando o maior interesse a estreia, esta noite, no Coliseu dos Recreios, da notabilissima cançonetista mexicana Zorondo la Bella, que vem precedida de grande fama da sua «tournée» á America do Sul. A distinta artista, que apenas dará um espectaculo em Lisboa, apresentar-se-há com um luxuosissimo guarda roupa e os seus trabalhos de transformação serão feitos á vista do publico, por detrás de um biombo transparente. O seu repertorio, que é vastissimo, será constituido por quinze numeros musicais entre os quais alguns trechos d'opera. Toda a gente deve, pois, aproveitar a noite de hoje, unica em que tem ocasião de admirar a interessantissima artista.

NACIONAL Telef. N. 3049
HOJE — 25 de maio

7.ª recita de assinatura (Première A)—Primeira representação do original, em duas jornadas, de D. Branca Gonta Colaço

AUTO DOS FAROLEIROS

Trechos musicais de Herminio do Nascimento
Guarda-roupa de Castelo Branco

Primeira representação do original, em um acto, de Carlos Selvagem

CAVALGADA DAS NUVENS

Enscenação de Augusto de Melo
Desempenho de todos os artistas deste teatro
Scenarios de Campos & Oliveira

Sexta-feira, 26—Première B—Rendez-vous da Sociedade Elegante

TEATRO SALÃO FOZ
Hoje, em duas sessões

RECITAS DA MODA

A revista triunfante, a mais sensacional e atraente

Piparote

COLISEU DOS RECREIOS
HOJE — ás 21,30 horas (9 1/2) — HOJE
Estreia
da notabilissima cançonetista mexicana e transformista original, señorita

Zerondo La Bella

que, de passagem por Lisboa, apenas dará
1 — Unico espectaculo — 1
Guarda-roupa luxuosissimo — Surpreendentes efeitos de luz

SABADO, 27—Estreia do emocionante «film»
ATLANTIDA

POLITEAMA
Empresa Luis Pereira
Telef. N. 3028 A's 21,30
COMPANHIA
Amelia Rey Colaço — Robles Monteiro
Ultima representação
AZAS QUEBRADAS

A'manhã — Festa de Angela Pinto com a peça de Flers e Croisset
O REGRESSO

Teatro Chiado Terrasse
EMPRESA «A INTERNACIONAL»
GERENTE: A. EMAUZ
HOJE — ás 8 1/2 e 10 1/2 — HOJE
Monumental sucesso
A revista
Tiro ao alvo!
Fino espirito — Critica leve — Linda musica — Deliciosos «couplets» — Admiravel conjunto — Scenarios e guarda-roupa surpreendentes
2 — GRANDIOSAS APOTEOSES — 2

EDEN-Teatro
Companhia Espanhola Bassets Ballester
HOJE — Ás 21 horas (9 da noite prefixas)
6.ª Recita de assinatura
Primeira representação em Lisboa, da zarzuela comica em 3 actos, original dos Irmãos Quintero, musica de Luna

Los PÁPIROS

Peça de costumes andaluzes, com bailados, cantares e mais atracções, desempenhada por toda a Companhia
Os espectaculos da Companhia Espanhola começam, rigorosamente, á hora marcada

A'manhã: «Genero Chico» — «El duo de la africana» e «El niño judio»

AVENIDA
ULTIMO ESPECTACULO

Perola Negra

Despedida da Companhia
Satanela-Amarante

A MAIS GRACIOSA E DESLUMBRANTE DAS PEÇAS

TEATRO APOLO
Despedidas da galante revista
BELO SEXO

Na proxima semana:
PORTO, TANTOS DE TAL

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

A voz do povo

Longa e profetica, com grandezas de catedral e resonancias atlanticas, suave e lirica, cheia de vagalhões de colera e desapiedada como a inclemencia, a voz do povo ergue-se na historia e é saudade hoje, amor ámanhã, fogo de demencia, quando sobrevêm as horas tragicas do 93.

A sua voz é o canto. O seu canto é o verso. Mas aquele verso simples, como as linhas das montanhas que invocam ombros estilizados de mulher, ceus espirituais onde a luz se acaba como pétalas já muito beijadas, modelações de sonho, na face cavada e boquiaberta da terra.

A voz do povo é o verso, seja de colera, seja de amor. E' mesmo sempre amor, ainda que a palavra seja ardente e ande derramada por todas as bocas, a acender chamas de labios.

E' linda a voz do povo, berço de ouro que lhe anda a embalar o coração e põe aromas de suavidade na alma, sonho e ternura, alegria e a sua sombra: a tristeza, naqueles olhos longos e grandes, que são os dos marinheiros de Portugal.

Tem a redondilha da agua nascente e a lagrima da agua corrente. Então enternece e essa voz sobe, até ás grades das cadeias, para fazer chorar os presos. Tem a violencia do fogo a crepitar raivoso, indomito, e o sangue acceso da paixão.

Então é tragica e dá-se á morte sem sentidos, tal qual uma mulher se entrega, labios fechados, coração fechado num «já» que é para sempre. Tem o sabor acre das raizes fecundas e é alta, drapejante como as dobras duma bandeira batida pelo vento da derrota. Então a voz, a voz do povo, ergue-se num juizo final e cai como uma maldição eterna que fizesse sombra no mundo.

A mulher que se ama tem a voz da nossa alma.

Artur Portela

O movimento nos gabinetes ministeriais

foi quasi nulo

Em consequencia do governo ter assistido á reunião dos parlamentares democraticos, realizada em S. Bento, foi hoje quasi nulo o movimento nos gabinetes ministeriais.

Monumental-Club

E' já no sabado proximo que no Monumental-Club se realiza a anunciada festa em homenagem aos heroicos aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral, revertendo o produto, que deve ser entregue ao sr. governador civil, em favor do grande bodo da cidade. O programa, que foi organizado a capricho, conta um grande acto de variedades, varios numeros de danças orientais e uma grande verbena no lindo pateo arabe do Club, nele tomando parte, graciosamente, a 1.ª bailarina de S. Carlos mademoiselle Ginevra; os artistas portugueses Angela Pinto, Beatriz Baptista, Elisa Santos, Lina Demoel, Irmãs Lloriente, Elvira Bastos, Fernando Pereira, Antonio Garcia e Alberto Miranda e os artistas estrangeiros Candelaria Aris, Amparo Luz, Lola Montoro, Resurrecion Picazo, Hermanas Iris, Ragel, Maria (La Cubana) e Frou-Frou.

PRÓ-FAMINTOS RUSSOS E CABOVERDEANOS

A FESTA DE AMANHÃ NO COLISEU

Conforme já dissemos, é ámanhã á noite que se realiza no Coliseu dos Recreios, com a assistencia do sr. Presidente da Republica, o sarau em beneficio dos famintos russos e caboverdeanos, que promete ser um verdadeiro acontecimento teatral.

O ASSUNTO DO DIA

AS PROPOSTAS DE FINANÇAS

"Nem autoridade, nem justiça assiste aos que não querem pagar"

diz ao "Diario de Lisboa" o sr. dr. Ramada Curto

O partido socialista combate as propostas de finanças...

Mas que partido, mais do que o socialista, pode ter interesse na votação das propostas de finanças, que são todas elas—quasi—medidas fiscais rigorosas?

O dr. Ramada Curto está-nos indicado.

A conversa é, pelo Chiado abaixo...

—O partido socialista—diga já e primeiro que tudo — não reconhece justiça nem autoridade áqueles que se negam por todas as formas passivas e activas a pagar o que têm a pagar. O partido socialista combaterá sem treguas a resistencia dos ricos, dos capitalistas, dos burgueses, que, não tendo sofrido nada com a guerra, só têm contribuido, e conscientemente, para o estado a que chegou a nação portuguesa.

—Mas...

—Mas o partido socialista não pode concordar, por outro lado, com as propostas de finanças, tal como foram apresentadas, desacompanhadas de medidas economicas fundamentais, que evitem que os tributos e as leis fiscais que se vão promulgar sejam, já sofismadas, já convertidas em pezadissimos tributos indirectos sobre o povo, sobre os que trabalham, que é o que irá suceder...

—A que medidas economicas se refere?

—Antes de lh'o dizer, deixe-me afirmar-lhe que não se compreende, e chega a ser um crime contra a economia da nação, que durante a guerra, ou logo depois do armisticio, não tivessem sido impostos aos ricos, aos especuladores, aos que sugaram a nação, esses tributos, essas contribuições a que agora se recorre. Imagine quantas—quantas!—centenas de milhar de contos o Estado deixou de arrecadar, tendo o direito e obrigação mesmo de o fazer. A Nação não é só de uma parte. A Nação não é só da burguezia, que está cada vez mais tirana, mais despota, perfeitamente identificada com os partidos republicanos burguezes, que estão dominados por ela.

—Mas disse v. ex.ª...

—E' preciso (e a voz do dr. Ramada Curto ia pelo Chiado em entusiasmos como num comicio vibrante de sinceridade), é preciso que o Estado *mobilise* já *as exportações*, evitando assim que lá fóra fique todo o ouro que devia ser drenado para Portugal. Cem milhões esterlinos têm os maus portugueses lá fóra, nos bancos, contribuindo desta maneira para a pavorosa situação cambial.

—E mais...

—A *nacionalização* do *cambio*. Eis outra medida de necessidade imediata. Ah! Os partidos da republica burguesa falharam todos. Democracia — não ha. E cada vez mais a plutocracia. Note: eu não viso ninguem pessoalmente. Tirem isso das cabeças. Eu vejo um estado patologico da nação, com o qual todos os republicanos vão transigindo. Nunca um partido socialista, da esquerda da Republica, e sua verdadeira expressão, foi mais necessario ao país. Ao povo. O povo arrasta uma situação miseravel. O Estado tem de intervir, pois, energicamente.

—Mas não será isso a centralização, tão atacada? Pode o Estado dar garantias?

Esta nossa pregunta vizava dar á conversa uma logica, da qual estas conversas de jornal não podem sair.

—Não sei se o Estado pode. Sei que deve. Os governos republicanos, se não podem fazer isto, que abdiquem. O Partido Socialista, tendo resolvido enveredar pelo caminho da intervenção no Parlamento e no governo, pode parecer que deu um passo para a direita. Não, o Partido Socialista mantêm o seu logar á esquerda; sucede apenas que reconhece a necessidade moral de impôr aos republicanos uma acção coerente, que tire o povo das garras dos ricaços, com os quais, numa covardia espantosa, os partidos da republica transigem, sem que o povo miseravel se levante.

E ainda com vibração:

—Carestia da vida!!! Só os governos da republica têm culpa dela. Radicais? Paliativos; historias...

—E o vosso partido pode governar?

—Está disposto a isso. Governar pela nação, governar a favor do povo, sem assaltar nenhuma propriedade, sem atacar nenhum direito, mas eliminando a plutocracia, obrigando a pagar quem deve — que não sômos nós. Está-se a viver numa ficção de democracia. Isto é czarismo puro.

— E a acção dos lavradores?

— Todos os terrenos baldios cultivaveis devem ser distribuidos por sindicatos rurais, por municipios, pelo povo, da maneira melhor. Os lavradores não cultivam: exploram. Não plantam senão o que lhes não dá trabalho. Com excepções, que reconheço por justiça, os lavradores não trabalham a terra; especulam com ela. Vejam se cultivam trigo? Qual... Dá trabalho; é contingente. Plantam pinheiros, que crescem ao sol e á chuva.

E rematando:

— Isto é deles! Não é um socialista exaltado que lhe fala. Penso que um conservador, homem justo e de boa fé, deve pensar como eu. Falo como português. Lá fóra, até os ricos, os da extrema direita politica, reconhecem a necessidade das leis agrarias, da distribuição da terra e do pagamento dos tributos. Cá — ganham á tripa fôrra e chamam ladrões aos governantes, para que estes, intimidados, os deixem fazer o que eles querem...

Tinha dito, ante a nossa neutralidade de profissão, já o suficiente o distintissimo advogado e ex-ministro das finanças. Reproduzindo o seu pensamento, obedecemos á necessidade de um inquerito sumario. Nós proprios procuraremos a contradita.

Acerca das propostas de finanças, o *Diario de Lisboa* procurará a seguir dar as opiniões de alguns homens em evidencia na politica, na finança, na agricultura.

O avião do "A B C zinho"

Esgotou-se o engraçado quinzenario para creanças «A B C zinho» e a empresa teve de fazer uma edição só das folhas com a construção do engenhoso hidro-avião, reprodução em miniatura do «Luzitania».

Venderam-se rapidamente dez mil exemplares dessa edição.

Hoje foi posta á venda outra edição de folhas em papel e cartão ampliadas com os retratos dos gloriosos aviadores.

O "DIARIO DE LISBOA"

começará a publicar amanhã

CRONICAS DE NORBERTO LOPES

EPISODIOS INTERESSANTES E NOTAS INÉDITAS

A chegada a Fernando Noronha e as impressões de Sacadura Cabral e Gago Coutinho

Os Teatros

Recita de homenagem a D. Francisco de Sousa Coutinho

D. Francisco de Sousa Coutinho, artista fidalgo muito estimado em Lisboa, receberá esta noite no teatro de S. Carlos a consagração dos seus extraordinarios meritos artisticos.

A recita em sua homenagem foi organizada cuidadosamente e será por isso revestida do maior brilhantismo. Estão a cargo da distinta actriz-cantora D. Manuela Pinto Basto e tenor Alves da Silva os papeis principais

D. Francisco de Sousa Coutinho

das operas «Tosca» e «Bohème», e, no acto de concertos, far-se-hão ouvir os seguintes artistas e amadores: Aurzenda de Oliveira, Aldina de Sousa, Beatriz Baptista, Elvira Loureiro, Emilia Fernandes, Gabriela Higs, Sales Ribeiro, Fernando Pereira, Brazão Gamboa, Miguel Orrico, Carlos Orrico, Alberto Rebelo e o homenageado.

Atrás do reposteiro

Castelo Branco, o conhecido «costumier» regressou já do estrangeiro. Dizem-nos que trouxe grandes e interessantes novidades em indumentaria que serão brevemente apresentadas na revista «Lua Nova», peça com que inaugurará no Avenida Parque o teatro Maria Vitoria.

—A temporada Satanela-Amarante no teatro Avenida termina hoje. A companhia segue sabado para o Brasil

—A actriz Cremilda Torres vai reaparecer brevemente num dos nossos teatros de opereta.

—Penha Coutinho está escrevendo uma peça regional intitulada «A Lavadeira do Tojalinho».

—Mario Duarte e Alberto de Morais deixaram de colaborar em trabalhos teatrais, no entanto, teem concluidos, entre outros os seguintes que ainda não foram á scena: «Mister Wu», adaptação do inglês para o teatro Nacional, interpretação de José Ricardo; «Maquina de Café», imitação, que deve representar no Brasil a companhia Aura Abranches; «Azas», peça espanhola, para Lucilia; «O Palhaço», arranjo do italiano, para Alves da Cunha, e «Miss Issipy» e «S. E. Belzebuth», operetas, sendo as primeiras peças de abertura da época de inverno do teatro S. Luís.

—E' hoje que sobe á scena no Nacional a peça da brilhante poetisa sr.ª D. Branca de Gonta Colaço, intitulada «O Auto dos Faroleiros».

—Sabado realiza-se no teatro Sá da Bandeira, do Porto, a recita de homenagem á actriz Barta de Bivar, subindo á scena a peça «A Ventoinha».

—Para a festa da formosa «divette» Laura Costa, que no proximo dia 29 se realiza no Salão Foz com a interessante revista «Piparote» e atraentes numeros de variedades, já estão marcados inumeros bilhetes.

—O actor Alfredo Paulo foi contractado para a companhia que representará no S. Luis durante o verão.

—A revista apresentada ao actor-empresario Oscar de Carvalho, por Antonio Torres e Fernando Ferreira autores da «Paz Armada», tem colaboração de Francisco Campos.

—A epoca de verão no Sá da Bandeira, do Porto, é inaugurada no dia 17 com a revista «Mirau».

—Hoje realiza-se a estreia, no Coliseu dos Recreios em espectaculo unico, da notavel concertista mexicana transformista original señorita Zorondo la Bella.

—Parte hoje para o Brasil, onde vai dar uma serie de concertos, acompanhado de sua esposa, o distinto e talentoso maestro compositor Ruy Coelho.

—José Alves Junior, apreciado actor da companhia Satanela-Amarante, que ámanhã segue para o Rio de Janeiro, veiu hoje apresentar-nos as suas despedidas e oferecer-nos os seus prestimos. Agradecemos a gentileza.

—Abandona o teatro no final do mês corrente a actriz Acacia Reis, do Nacional.

FOTOGRAFIAS DOS AVIADORES

A *Fotografia Artistica*, do Porto, editou alguns interessantes retratos de Gago Coutinho e Sacadura Cabral que vão ser expostos na casa Damião & C.ª, Chiado.

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

ATÉ QUE EMFIM?

GAZ! GAZ!

quando o teremos?

"Está-se tratando disso..."

diz-nos o administrador delegado da Companhia sr. Elio do Rego

A nova correu veloz, como tudo o que nos interessa:

—Lisboa vai ter gaz! A Companhia já fez uma enorme encomenda de carvão!

E a cidade, ansiosa, poz-se á espera...

Ainda durava a guerra quando o gaz desapareceu. Em boa verdade se diga que nas ruas pouca diferença se notou...

Acabou a guerra. As casas comerciais onde se vendiam artigos que se prendem com o gaz abarrotavam de fazenda. O capital empatado fazia falta.

Subitamente veiu uma hora de alegria para todas elas. Ia aparecer o gaz.

Choveram as encomendas, arranjaram-se as canalizações, vendeu-se muito...

Mas aquilo não durou mais que as rosas de Malherbe... Poucos dias se passaram—e o gaz desapareceu novamente...

Disse-se que tudo aquilo tinha sido combinação, a má-lingua trabalhou á vontade e a cidade continuou e continúa ás escuras...

Agora surgiu novamente o boato. Que vai haver gaz—assegura-se. Mas o publico, desconfiado, não sabe se deva acreditar.

Em busca de informações seguras, fômos até á Rua Victor Cordon, ao edificio da casa de Bragança, onde está instalada a Companhia do Gaz.

O administrador-delegado, sr. Elio de Melo Rego, recebe-nos com a maior das amabilidades:

—V... pretende?

—Saber se vamos realmante ter gaz.

—Parece-me bem que sim. Está-se tratando dum acôrdo entre a Companhia e a Câmara.

—E sobre o que é necessario o acôrdo?

—Sobre o preço do gaz. Emquanto isso não se combinar, as fabricas de gaz não poderão abrir.

—A companhia fez uma importante encomenda de carvão?

—Por emquanto ainda não. Mas isso pouca importancia tem. Desde que se feche a combinação, far-se-hão as encomendas necessarias.

—E demorará muito a vir o gaz, depois do acordo? Talvez um mês...

—Não se pode calcular. Em todo o caso não deve ir longe disso...»

Saimos de lá com a impressão de que desta vez é que é. Mas em todo o caso ainda não mandámos concertar a canalização. Pode ser ate falso...

Crise administrativa de Cabo Verde

Continua a afirmar-se que o capitão de fragata sr. Filipe Dias de Carvalho vai brevemente deixar o cargo de governador de Cabo Verde. Segundo consta, o governo central não tem concordado com a forma como aquele funcionario tem pretendido resolver a crise alimenticia naquele arquipelago sem conseguir grandes resultados praticos, apesar do governo da metropole ter já dispendido alguns milhares de contos para a debelar.

CAMBIOS
DIA 25

	Comprador	Vendedor
Libra esterlina	64$000	66$000
Londres, cheque	4 3/16	4 1/16
» 90 d. v.	4 5/16	—
Rio Londres	7 19/32	—
Paris	1$161	1$197
Itália	$662	$682
Bélgica	1$079	1$112
Suiça	2$456	2$530
Espanha	2$043	2$106
Berlim	$040	$045
Helanda	5$005	5$159
Nova-York	12$879	13$275
Austria	1	3
T. Desc. Banco de Inglaterra	—	—
» » » Portugal	—	—
Agio do ouro	1.200	1.300

A FAVOR DA CRUZ VERMELHA

A FESTA DA FLOR

DECORREU COM MUITO BRILHANTISMO, TENDO-SE RECEBIDO IMPORTANTES DONATIVOS

Alguns incidentes curiosos

A Festa da Flôr, por benemerencia á Cruz Vermelha, foi uma linda cronica de verão. Houve elegancia, tom, frescura de vestidos e sorrisos claros. Vendeu-se muito, deu-se muito dinheiro, por aquelas floritas simples, de quatro petalas, brancas e encarnadas, roxas e vermelhas.

Pela manhã, em Bemfica e no Lumiar, Campo Grande e Belas, apareceram as primeiras senhoras, quasi pouco depois dos primeiros raios de sol. Assaltaram os electricos, a constelar lapelas. O sacrificiosinho pouco custava, e em troca, dedos elegantes, solitarios, onde as flôres de caridade não morriam, num gesto de azas tentando vôo, colocavam a corola simples. Se recebiam um bom e franco sorriso, as senhoras reincidiam.

Depois a Boa Cruzada andou perigrinando por bairros pobres e bairros ricos. O saquinho, quasi sempre de seda preta, com *soutache* de ouro ou prata, ia-se enchendo. As notas eram limpinhas. Nada de tostões. Ninguem tinha coragem de dar menos de cinco tostões. As gentis vendedeiras tinham automoveis, tanques de reabastecimento da sua mercadoria.

Seguiam-nas a passo e passo. Depois, já cheios de dinheiro e despejados de flôres, partiam para misteriosos sitios e voltavam com mais flôres.

A's 10 horas, a Baixa animou-se. Era o empregadito do banco, sem colete, de gravata aflante que, desbarretando-se num cumprimento respeitoso, muito taful, olhando mais o publico do que a vendedora, se deixava florir. O funcionario publico, um pouco tropego, com menos mocidade, mais cauteloso na liberalidade, franzia por vezes um pouco a testa. Mas como resistir áquele sorriso tão fresco, tão claro, das vendedoras? Impossivel!

Na rua do Ouro, um grupo de camponezas, todas de côres salpicantes, nos bicos dos lenços da cabeça, receberam com exclamações, um grupinho de três meninas. Minha boa senhora! Bemdito Deus! Deixe-nos limpar as mãos, que isso são flôres do céu! E para que é? Para os feridos! Para os mutiladinhos!

E beijaram as mãos das três meninas, chorando.

A's 11 horas a Baixa já era um jardim. Um jardim com movimento; um sol em fio, a caír doirado do alto. A festa começava a ter o seu esplendor. Os donativos já eram maiores. As senhoras, quasi todas de titulo, nobreza de nome e de coração, corriam apressadas, ofegantes. Ninguem escapava. Um que se escamugia pela rua da Vitoria, de charuto grado, quasi se envergonhou da sua avareza. Balbuciou: Não! Não!... Mas um não baixinho, porque na lapela a corolazita branca de cinco petalas, com o botão doirado de estames ainda por dividir, já estava pregada fortemente.

A's duas horas as *vendeuses* foram almoçar, mas pouco depois a Festa recomeçava. Era a hora dos grandes donativos das casas bancarias, de percorrer os ministerios, de ir ás redacções dos jornais. Já ninguem se eximia a comprar a flôr, por caridade, por esmola, para os que sofrem. Os que a não tinham eram olhados com estranheza; os que a tinham, passavam orgulhosos.

O sr. Leote do Rego, já de barbas, ás três horas passava na rua do Ouro, muito direito, muito almirante, ainda sem flôr. Mas os seus olhos procuravam alguem que, a despeito das suas barbas outra vez terriveis, lhe engrinaldasse a lapela.

Em frente da Garrett, um grupo de senhoras, conduzidas pelo dr. José d'Arruela, recolheu largos donativos.

—Pst! Pst! Então tu? Olhe, minha senhora, aquele é banqueiro...

E o jornalista e o advogado passavam por capitalistas, abrindo generosamente a carteira. A tarde, a rua do Ouro e a rua Augusta, o Chiado, o Rocio eram um largo vergel.

As abelhas zumbiam azougadas e diligentes, numa atmosfera de respeito e carinho.

Ovarinas que passavam, carroceiros, pessoal dos electricos, tudo se associou á linda festa que, sem ter rendido mais do que as anteriores, primou pela elegancia e pela frescura. Ao cair de tarde ainda se vendiam flôres. O tostão que cada uma custava transformava-se em avultadisssimas quantias. Certamente que ámanhã muitos dedos contarão, sem cessar, toda a papelada que os saquinhos de seda recolheram tão piedosamente hoje.

O Orfeon Academico do Porto

louvado por portaria

Tendo o Orfeon Academico do Porto prestado os mais relevantes serviços á propaganda e ao prestigio da Patria, durante a sua excursão a Madrid, o sr. ministro da Instrução louvou-o em portaria, pela sua brilhante iniciativa.

O comandante do «Carvalho Araujo»

Comunica seguir sem novidade

O comandante do cruzador «Carvalho Araujo» enviou um radio ao ministerio da Marinha, dizendo que seguia sem novidade alguma a sua derrota.

O vapor alemão "Naganda"

sai ámanhã do Tejo

Em consequencia de atrazo na viagem, só ámanhã é que o vapor alemão «Naganda» sairá do Tejo, levando malas postais para a Madeira, Las Palmas, Congo e Angola, sendo ás 8 horas a ultima tiragem da caixa geral.

Um emprestimo de 10 milhões de libras?

O alto comissario em Moçambique anda tratando disso

Afirmam-nos que o alto comissario em Moçambique anda empenhado em realizar um emprestimo de 10 milhões de libras e não de cinco como se disse.

CARVÃO DE COKE

JÁ RECEBEMOS, SENDO FEITAS AS ENTREGAS AOS DOMICILIOS EM SACAS SELADAS DE 50 QUILOS

Pedidos a RAUL VIEIRA, L.DA

RUA DA PRATA, 51 — Telefones: 3586 e 2194 Central

AINDA OS HA!

UM HEROI

português de 18 anos

escreve uma carta a seu pai

contando singelamente como foi ferido na campanha de Marrocos

José Ferreira Rosario, um rapaz de 18 anos, partiu ha um ano para Espanha, onde se alistou na legião estrangeira, sem autorização paterna. Pouco depois marchava para o campo de batalha, onde caiu ferido. A seguir transcrevemos a carta em que o heroi conta, com uma admiravel singeleza, como verteu o seu sangue contra os infieis:

TETUAN 8-5-22—Meu querido pai muito estimo a vossa saude em companhia da mãi e dos meus manos, que a minha não é nada bôa como sabe que fui ferido numa perna, porque devia de receber um belhete postal avisando do sucedido agora lhe vou contar como sucedeu o caso, deviam de ser as as 3 1/2 ou 4 horas da tarde estando no combate a dês 10 metros do inemigo e estando a direita minha mais 5 homens 3 deles eran soldados mouros todos cairam uns mortos e outros feridos ficando eu então sosinho lutando com bastantes inimigos i uma bala se me vá a meter no grosso da perna direita passado-a de lado a lado, e depois debaixo dum extenso fougo inimigo cheguei ao acampamento e receber os primeiros curativos e de-ai andei 2 dias de automovil da crûs vermeilha enté que cheguei a Tetuan, e de aqui em brevês dias irei para Ceuta para o Hospital que me pertence, com respeito aquilo ainda se não sabe de nada nem vejos geitos de me marchar.

já tenho os dois furos da perna quasi fechados e já dou o meu passeio por o Hospital dentro em um mês voltarei outras vês ó campo das operações para ir para novos combates, ja que não me mandam para casa quando queira escrever escreva a mesma direccão e ponha Tetuan Hospital poro agora vou terminar

Receba beijos e abraços igualmente a mãi i Mriazinha um abraço ao Manuel

mande-me devês enquando o *Diario de Noticias—José Ferreira.*

Aproveitamos a ocasião para lembrarmos, a quem de direito, que a familia do moço heroi anda ha meses a pedir a sua extradição, não tendo sido ainda atendida. Não será tempo agora?...

Um telegrama

do sr. ministro da Instrução ao sr. dr. Gomes Teixeira

O sr. ministro da Instrução enviou, hoje, ao sr. dr. Gomes Teixeira, reitor honorario da Universidade do Porto, o seguinte telegrama:

«Com a mais alta satisfação apresento a V. Ex.ª boas vindas, felicitando-o novamente pela distinção merecida e justa concedida ao sabio eminente, que com tanto brilho tem honrado a sciencia. As mais sinceras saudações».

Horario dos comboios da linha de CASCAIS

A vigorar desde 1 de Junho

E' o seguinte horario que na linha da Sociedade Estoril começa a vigorar desde 1 de junho proximo:

Partidas do Cais do Sodré: 0,45 — 7,20 — 9 — 10,30 — 12,50 — 13 — 14 — 16 — 17,25 — 18,15 — 18,50 — 19 — 19,40 — 21,10 — 23,10.

Chegadas a Cascais, respectivamente: 1,38 — 8,26 — 10,01 — 11,36 — 13,31 — 14,01 — 15,03 — 17,02 — 18,31 — 19,12 — 19,31 — 20,06 — 20,45 — 22,03 — 0,03.

Partidas de Cascais: 0,15 — 5,55 — 7,30 — 8,25 — 9,04 — 9,50 — 11,15 — 12,40 — 14,30 — 16 — 19 — 19,44 — 22,30.

Chegadas ao Cais do Sodré, respectivamente: 1,08 — 7,01 — 8,36 — 9,31 — 9,45 — 10,49 — 12,12 — 13,39 — 15,27 — 17,06 — 18,59 — 19,59 — 20,43 — 23,23.

Felisberto Leopoldino Guedes de Sousa

FALECEU

Sofia Jácinta de Barros Guedes de Sousa, Maria Georgina de Barros Guedes de Sousa, Judit Barros Guedes de Sousa, Guilhermina Guedes de Sousa Barros, Eduardo José Guedes de Sousa, Izilda Barros Guedes de Sousa, Henriqueta Guedes de Sousa, Sergio Guedes de Sousa (ausente), João Guedes de Sousa (ausente), Berta Guedes de Sousa Franco, Eloy Soares Franco, Adelaide Barros Guedes de Sousa Figueiredo, Carlos d'Oliveira Figueiredo, Maria Guilhermina Guedes de Sousa Barros, Ilda Guedes de Sousa Barros, Maria Luiza Guedes de Sousa, Albertina Guedes de Sousa, José Eduardo Guedes de Sousa, Manoel Guedes de Sousa, Zulmira de Barros Martins, Herminia Augusta de Barros e Henriqueta Maria de Barros cumprem o doloroso dever de participar ás pessoas das suas relações e amizade o falecimento do seu muito querido e chorado marido, pai, irmão, tio e cunhado Felisberto Leopoldino Guedes de Sousa, e que o seu funeral se realizará ámanhã, 26 do corrente, pelas 11 horas, saindo o prestito funebre da sua residencia na Estrada da Luz, n.º 24, para o cemiterio ocidental.

Devido ao estado de consternação em que se encontram, não se fazem convites especiais.

Felisberto Leopoldino Guedes de Sousa

FALECEU

A Empreza Carbonifera do Douro, Ltd., cumpre o doloroso dever de participar ás pessoas das suas relações e amizade o falecimento do seu muito querido e saudoso socio Felisberto Leopoldino Guedes de Sousa, e que o seu funeral se realizará ámanhã, 26 do corrente, pelas 11 horas, saindo o prestito funebre da residencia do extinto na Estrada da Luz, n.º 24, para o Cemiterio Ocidental.

CORREIAS

De couro, balata e pêlo de camelo

ACABA DE CHEGAR UMA

ENORME REMESSA

de correias de todos os generos, da importante fabrica «Etablissements Léon Lobet» *de Verviers, Belgica*

C. ACHON, LIMITADA

Deposito—RUA DE S. PAULO, 134, 136

Escritorio—RUA DOS SAPATEIROS, 39, 1.º

LANIFICIOS

PREÇOS DE FABRICA

JAIME PINTASILGO

COVILHÃ

Pede aos Ex.mos Clientes e Amigos de Lisboa o favor de visitarem o escritorio dos seus

AGENTES

SERRA, NEVES & ESTEVES

RUA EUGENIO DOS SANTOS, 140, 2.º

Uma chavena de cacau da

S. I. C.

equivale, como alimento, a 5 chavenas de café!

Além d'isso o cacau beneficia a saude e o café prejudica-a

Galeria Parisiense

—DE—

M.me OTERO

Sempre Chapeus Modelos

42—Rua Garrett—42

(Frente á Rua Ivens)

Telefone Central n.º 1381

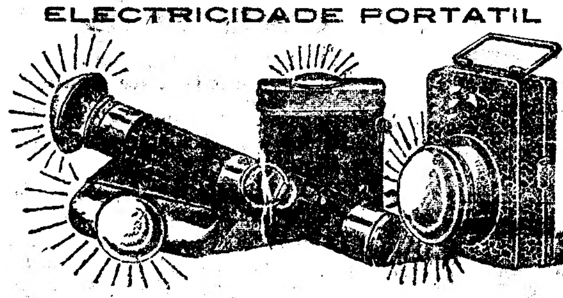
LISBOA

PASSAGENS e passaportes para a America do Norte, Brasil, Colonias, França, etc., em todas as companhias de navegação. Trata de toda a documentação o agente habilitado: H. Bravo. R. Vasco da Gama, 7, 2.º, E., á Moeda. Tel.: *Bravinhagem.*

O "DIARIO DE LISBOA"

Vende-se na linha de Cascais, nas estações de Parede e Estoril

ELECTRICIDADE PORTATIL



CASA TRIUNFO

Rua Augusta, 72 e 74
LISBOA

Lampadas d'algibeira, Bastões, Tarches, Lanternas para trazer na mão. Pilhas e baterias

Descontos aos revendedores

Remete-se para **a provincia**

Esta casa é incontestavelmente a mais bem fornecida

Preços de assinatura do "Diario de Lisboa"

3 meses	9$00
6 »	18$00
12 »	36$00

Para as colonias e estrangeiro acresce o porte do correio

Felisberto Leopoldino Guedes de Sousa

FALECEU

Felisberto Guedes & C.ª cumprem o doloroso dever de participar ás pessoas das suas relações e amizade o falecimento do seu muito querido e saudoso chefe Felisberto Leopoldo Guedes de Sousa, e que o seu funeral se realizará ámanhã, 26 do corrente, pelas 11 horas, saindo o prestito funebre da residencia do extinto na Estrada da Luz n.º 24, para o Cemiterio Ocidental.

Felisberto Leopoldino Guedes de Sousa

FALECEU

Ed. Guedes, Ltd. cumprem o doloroso dever de participar ás pessoas das suas relações e amizade o falecimento do seu muito querido e saudoso socio Felisberto Leopoldino Guedes de Sousa, e que o seu funeral se realizará ámanhã, 26 do corrente, pelas 11 horas, saindo o prestito funebre da residencia do extinto na Estrada da Luz n.º 24, para o Cemiterio Ocidental.

CALDAS DA FELGUEIRA

BEIRA-ALTA

CANAS

AOS QUE SOFREM

Cura radical da: **Bronquite, doenças do coração,** flebitos, peles, gota e reumatismo artritico

AS MELHORES DA EUROPA

Hotel de 1.ª ordem

ABERTURA 1.º DE JUNHO

Informações: RUA DO OURO, 275

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Esta Companhia recebe propostas para o fornecimento de dez mil toneladas (10.000) de carvão meudo das minas do Almirantado para entrega durante o mês de Junho.

As condições do fornecimento estão patentes na Divisão do Material e Tracção (Serviço dos Armazens) no edificio da estação de Santa Apolonia.

Lisboa, 20 de Maio de 1922.—O Director Geral da Companhia, *Ferreira de Mesquita.*

"DENTALINA" A bôa higiene da bôca, alvura e conservação dos dentes, só se consegue usando esta marca, por ser superior a todas as pastas. Deposito Geral Rua do Loreto, 55, 1

DAS 5 PARTES DO MUNDO

ESTRANGEIRO

DAS 5 PARTES DO MUNDO

A VIDA EM LONDRES

LLOYD GEORGE E OS acontecimentos de Genova

O primeiro ministro inglês pronunciará hoje nos Comuns um importante discurso politico

LONDRES, 25

O sr. Lloyd George, entrevistado por um representante da Associação da Imprensa, declarou que não duvidava da sinceridade do desejo dos russos de manter a paz.

O primeiro ministro inglês deve hoje pronunciar na Camara dos Comuns o seu discurso sobre a Conferencia de Genova. O gabinete inglês já foi informado pelo sr. Lloyd George das linhas geraes do discurso que vai ser pronunciado por este homem publico, e que será de uma importancia politica extraordinaria. Tambem na reunião do gabinete se tratou das clausulas do tratado germano-russo.—(U. P.)

Das 1:500 prisões realizadas na Irlanda mantiveram-se apenas 200

BELFAST, 25

Das 1:500 prisões de «sinn-feiners» feitas na batida realizada ultimamente no Ulster foram mantidas 200.

«Sir» James Craig, primeiro ministro do Ulster, está de cama com um ataque de laringite.

Numa reunião realizada nos clubs «sinn-feiners» de Dublin foi aprovado o acordo Collins-De Valera.—(R.)

ANTES DA CONFERENCIA DA HAIA

O rescaldo de Genova

O parlamento britanico, Lloyd George e a questão das reparações

Os que anunciavam a queda do gabinete de Lloyd George, e chegaram mesmo a anunciar que a sua chegada a Londres constituiria o primeiro passo dela, pela ausencia ostensiva da maior parte dos seus proprios partidarios, tiveram provas de que a situação do ministro britanico não era tão critica como parecia nas aclamações que o vitoriavam á chegada a Londres.

Que há certas divergencias na apreciação dos resultados da Conferencia de Genova, é certo, e nem podia deixar de ser assim, vista a maneira como terminou a Conferencia.

Mas duma forma geral tem-se a impressão de que os meios politicos ingleses compreenderam bem a grandeza das dificuldades que impossibilitaram Lloyd George de realizar os seus planos em Genova.

Hoje, o primeiro britanico exporá nos Comuns o que foi a Conferencia. As suas declarações são esperadas com curiosidade e em grande espectativa porque da situação em que o parlamento inglês colocar Lloyd George depende a sequencia dos trabalhos da Europa.

Conforme anunciou, o ministro inglês está disposto a falar com toda a claresa do que se passou. O Livro Branco de Genova já está impresso e hoje mesmo será distribuido, antes das declarações de Lloyd George. Isto evitará, sem dúvida, se assim o julgar conveniente, que este pronuncie publicamente acusações duras e graves, que poderiamos ter influencia perniciosa nas relações com outras nações.

* * *

A questão das reparações vai ser apreciada pelo parlamento britanico na proxima terça-feira.

Sabe-se que a opinião inglesa neste ponto é absolutamente contraria á francesa. Lloyd George poderia tomar uma deliberação com a certesa de não ir contra a opinião duma maioria esmagadora do parlamento.

Mas, como Poincaré disse a Klotz, o tratado de Versailles foi votado pelo parlamento, e é a este que compete renunciar aos direitos que aprovou, visto que a Sociedade das Nações a quem o tratado reconhece o direito de o modificar segundo as necessidades e circunstancias forem aconselhando, nunca passou de uma entidade quasi nominal.

E á politica de Lloyd George convem o pronunciamento do parlamento. A sua acção deixaria assim de ter um caracter pessoal, como se lhe quere dar muitas vezes, para ser apenas a execução da vontade da Inglaterra.

Na oposição franco-britanica não aparecerão dois homens, Poincaré e Lloyd George, mas duas nações, de interesses e vontades opostas.

Detrás de Lloyd George estará a Inglaterra. Poderá esperar-se que a França tenha isto em conta, «naquilo que deve acontecer depois de 31 de Maio», como diz *Le Matin*.

* * *

A Italia, cujo logar na escala de receber reparações, dada a modificação que estas hão de sofrer, lhe deve dar esperanças de lhe chegar a vez lá para as calendas gregas, desde que depoz as armas por assim dizer, pôz de lado veleidades de aliada e começou a tratar das suas dificuldades internas, sem contar com o que lhe havia de vir de fóra.

Num momento, a sua importancia internacional pareceu eclipsada pela aliança franco-britanica; hoje, porém, começa a alargar-se na sua individualidade, que é uma força.

Por um lado trata com a Inglaterra, por outro com a Russia, as duas nações cujo concurso comercial lhe é a presentemente mais util.

Além do acordo comercial com a Russia, que substitue a convenção existente, Rakowsky seguiu para Roma, onde sem duvida terá largos entendimentos de caracter particular, senão oficial.

Da convenção com a Inglaterra estão sendo elaborados varios projectos, cuja execução terá uma grandissima influencia no desenvolvimento economico italiano.

AS COISAS RUSSAS

OS "SOVIETS" E AS relações com os italianos

Os fascistas e os comunistas têem um encontro á bengalada na presença de Tchitchirine

ROMA, 25

O sr. Tchitcherine, quando saia do hotel Bristol, onde tinha oferecido um jantar em honra do sr. Facta, primeiro ministro da Italia, e do sr. Schanzer, ministro dos negocios estrangeiros, foi aclamado por um grupo de comunistas que esperavam a sua saida. Uma centena de «fascistas» caiu sobre os comunistas á bengalada, fazendo-os dispersar. O sr. Tchitcherine apressou-se a tomar logar na sua «limousine».—(U. P.)

Na Russia executaram-se 1.215 padres

LONDRES, 25

O sr. Tchitcherine declarou em Genova que na Russia existia absoluta liberdade religiosa. O Conselho da Igreja russa em resposta publicou uma nota lembrando que os bolchevistas fizeram executar 28 bispos e 1.215 padres.—(U. P.)

Leiam esta noticia

e aproveitem visitar o deposito de lanificios dos fabricantes Donas, da Covilhã, onde encontrarão magnificas fazendas de lã e estambre para fatos e vestidos por preços excepcionais e com diferença de 30 a 60 °|o.

São os unicos fabricantes com deposito nesta cidade, á rua dos Fanqueiros, 187, 2.° que vendem directamente da fabrica ao publico.

Nota—Estes fabricantes acabam de receber novas remessas de lãs e estambres para fatos e vestidos.

PRISÃO DE VENTRE

Só se cura com as

Aguas de Santa Marta (Ericeira)

Deposito geral: R. Afonso d'Albuquerque, 4 (Cruzes da Sé) — LISBOA

Deposito no Porto: Rua do Almada, 59, 1.°

Gama

GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES E CAUTELAS

para todas as

LÒTERIAS

Fornece para revender

PREÇOS CORRENTES

Pelo correio mais $15 para registo

Telefone: 1:020 — CENTRAL

Pedidos a

F. SILVA GAMA

R. do Amparo, 51—LISBOA

PRATAS PORTUGUESAS

Em todos os generos e de todas as epocas, de desenho e execução dos nossos melhores artistas. O maior sortido da actualidade com preços estabelecidos no firme proposito de provocar confrontos. Rua do Amparo, 106, 106-A e 108. N. B. Casa com esta tabuleta:

OURIVESARIA

NASCIMENTO & PINTO

Telefone N. 5119

TITULOS E COUPONS

NACIONAIS E ESTRANGEIROS

COUPONS Brasileiros, Argentinos e Chilenos

Compram desde já aos melhores preços

Pancada, Morais & C.ª

Rua Augusta, 37 (esquina da R. de S. Julião)

Instalações electricas

Orçamentos gratis

MATERIAL ELECTRICO

Grande stock de lampadas

PHILIPS-ARGA

É quem vende mais barato

Preços especiais aos revendedores

Tele(fone C. 5430 / grafo DIFONSO) DIAS, FONSECA & SOTO MAIOR L.ª

Rua dos Fanqueiros, 122—LISBOA

NÃO ESQUECER!!...

Os fatos em Paletot e Jaquetão, Fardamentos, Calças, Coletes de Fantasia, Casacos de alpaca. Sobretudos e outros agasalhos que ha feitos e se executam por medida na

CASA DAS TESOURAS

51, 51-A, R. E. Politecnica, 53, 55

RUA DO AMPARO

A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA

TELEF. C. 3541

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

DEPUTADOS

Continúa a discutir-se

a lei da Separação da Igreja

As senhoras da festa da Flôr deram uma nota alegre á sessão

A' hora regimental está no edificio quasi todo o grupo parlamentar democratico. Encontra-se reunido na sala das conferencias a tratar de assuntos a que decerto não é estranha a razão por que ontem deixou de se votar o orçamento do ministerio da Guerra.

* * *

Tem sido demorada e concorrida essa reunião, a que compareceram, além de quasi todos os deputados e senadores do P. R. P., os srs. presidente do governo e ministros da instrução, do Comercio, da Agricultura e das Finanças.

* * *

Em ordem do dia, depois de votado o ultimo capitulo do orçamento da guerra, deve entrar em discussão a proposta orçamental referente ás colonias, devendo seguir-se-lhe a do ministerio da Instrução.

* * *

A sessão abre ás 15,15, sob a presidencia do sr. Domingos Pereira, depois de terem respondido á chamada 27 deputados.

* * *

Prossegue a discussão do projecto destinado a melhorar a situação dos funcionarios do registo civil. Fala o sr. Cancela de Abreu que se afasta de quando em quando do assunto que se discute, o que provoca reparos da Camara.

O orador faz um ataque cerrado á lei da separação. O sr. ministro da Justiça que o ouve atentamente, pede a palavra.

* * *

Fala o sr. ministro da Justiça. Explica ao sr. Cancela de Abreu os intuitos duma observação que há dias fez ácerca do modo como a minuria monarquica tem atacado o diploma que separa o Estado das igrejas.

* * *

Durante o discurso do sr. ministro da Justiça, a sala é gentilmente invadida por meia duzia de formosas senhoras que trazem muitos sorrisos e muitas flores.

São elas as sr.as D. Maria de Melo Breyner, D. Maria Eduarda Costa Lobo Correia de Barros, D. Lucia Cancela Infante de Lacerda, D. Maria Ana de Mendonça Cirne, D. Carolina Andersen Leitão e D. Teodora Andersen.

Todos os deputados oferecem as suas lapelas ás lindas mãos que em beneficio dos pobres se prestam a flori-las.

Duas senhoras sobem á presidencia.

Pouco depois, nos Passos Perdidos, o jornalista constata que o sr. dr. Domingos Pereira foi contemplado com cinco flores.

Infelismente a interessante scena foi de pouca dura. As senhoras retiraram-se depois duma visita curta.

A Camara recaíu na banalidade do costume.

* * *

Os deputados srs. Lucio Martins, Eugenio Aresta, Lelo Portela e Virgilio Costa enviaram para a mesa um projecto de lei destinado a regularizar a interpretação da lei n.º 1250 que coloca na disponibilidade os oficiais promovidos ao abrigo da lei n.º 1239.

Cobrador mal comportado

Na local que ontem aqui publicámos sob este titulo, dizia-se que o sr. Constantino de Amorim, empregado do sr. Arnaldo Luís Nunes, fôra receber uma conta de 2.100 escudos, gastando-os em seu proveito e sendo preso. Ora o que aconteceu foi precisamente o contrario. Quem recebeu e gastou o dinheiro, estando por isso preso, foi o sr. Arnaldo Luís Nunes, sendo o sr. Constantino de Amorim o queixoso.

Canhoneira «Bengo»

Chegou hoje á Horta a canhoneira *Bengo*.

A NOSSA AVIAÇÃO

A viagem aerea

LISBOA-MADRID E VOLTA

O "Vasco da Gama" tripulado por Antonio Maia

FOI O UNICO AEROPLANO QUE CHEGOU ESTA MANHÃ Á AMADORA

O «Nemo» desce em Caceres, incendiado, e o «Hercules» aterra forçadamente perto de Badajoz

Estava linda a manhã de hoje, quando nós fômos de abalada até á Amadora, para vêr a chegada dos aviadores regressados de Espanha. Os campos, maravilha de encantar; o ceu duma transparencia luminosissima. Quinta-feira de Ascensão, como só a gente se lembra de as ter havido assim quando eramos pequeninos...

Mas havia umas nuvensinhas, brancas, de prata, muito bem lavrada, lá p'ró nascente, d'aquelas que os pastores temem por serem para eles coisa de mau agoiro.

Como não sômos de superstições, e como, ainda por cima, nos levava uma alegria grande de assistir ao poisar das aguias que vinham de cumprir triunfalmente uma enternecedora missão, não fizemos caso das nuvens do mau agoiro, e lá fômos, e entrámos confiádos no campo de aviação, e tudo nos pareceu de maravilha n'aquela romagem quasi piedosa ao recinto em que repousam as azas—simbolos da vida nova em Portugal.

* * *

Os aviadores — disseram-no de Madrid para lá, pela telegrafia sem fios — haviam partido de Quatro Vientos ás 6 horas e um quarto. Lá para as 9 ou 9,30 deviam estar, portanto, junto de nós, uns dois centos de minutos, apenas, para concluir o vôo tão audacioso e em tão má hora começado.

Efectivamente, ás 9,30 surgia um deles, na distancia muito pequenino, a correr, a correr para nós lá das alturas e a crescer tanto mais quanto menor era o espaço que ia mediando, de segundo a segundo, entre os nossos corações e o coração do valente que avançava dominando galhardamente o ceo.

* * *

Depois, desceu. Nem uma hesitação, nem um movimento de insegurança. O aparelho—era o Martynside «Vasco da Gama»—parecia um gafanhoto enorme a saltitar, brincando, sobre o arrelvado da terra. Foi deslisando, foi rodando, o resfolegar do motor a enfraquecer como na satisfação duma teima de gigante que tivesse jurado fazer aquilo mesmo, e parou. Virou-se de frente para nós, os que o aguardavamos e, então, avançou ao nosso encontro, muito orgulhoso de si proprio, para a scena dos cumprimentos,

* * *

Lá dentro, o piloto, tal como o vimos naquele preciso momento, parecia o sr. dr. Trindade Coelho com a cabeça metida numa touca de peles,—na «passe-montagne», como se lhe chama em «sport». Afinal, era o capitão Maia, o homem que dali a pouco saltava, muito sereno, do dorso do avião e se abraçava nas pessoas amigas que tinham ido espera-lo. Estava a esposa, estavam os meninos—dois diabretes de encantar—estava um senhor já de idade, que parecia ter cara de sogro, etc.

* * *

Tinha vindo de Madrid até ali em 3 horas e vinte minutos. Com homens que assim fazem as coisas depressa, não pode a gente tentar—já se vê—sobretudo na hora da chegada, conversas que não sejam á maneira telegrafica. Ponto, traço, traço, ponto. E ponto final, que está dito tudo quanto se queria dizer.

O ilustre aviador, num momento daqueles, quando até a gente, cá de fora, parece assustar-se de não lhe ver a ele cara de susto, está tal qual como se tivesse ido ali perto—coisa de metros—dar uma ordem de comando e voltasse para continuar um dialogo interrompido.

De Quatro Vientos a Castelo de Vide, 2 horas e meia. De Castelo de Vide até ali, o resto de tempo que falta para as 3 horas e vinte da duração total do vôo.

* * *

Impressões, como se fez a viagem, aonde ficaram os companheiros, que novas traz deles, tudo isso se diz em coisa de minutos. A viagem fizera-se sem novidade de maior, mas o aparelho trazia, desde Espanha já, um magneto desafinado. O piloto deu por isso lá por alturas de Valemoral, e por sinal que quiz pousar no aerodromo que os espanhois ali têm sem que o conseguisse. Andou a pairar lá por cima, aonde julgava que devia ficar o tal campo de aterragem, mas não o via, não havia meio de o descortinar. Pesquizou, pesquizou—porque o magneto assim não vinha bem—até que, a certa altura, viu que em baixo alguem acendia uma fogueira. Era o sinal. E preparou-se para a descida.

Pois, já quando ia tocar o chão, pôde reparar que havia engano. A fogueira era uma «queima» de mato que uns trabalhadores de campo andavam ali a fazer.

Deixá-lo. Tornou a subir, e cá veiu parar, são e salvo, não obstante a tal arrelia perigosissima do magneto que «adoecera» no caminho.

E mais nada digno de nota especial. Os companheiros deviam vir já a pouca distancia; lá em Espanha trataram-nos como a gente já sabe—carinhosissimamente — e... estava feita a entrevista que as circunstancias permitiam.

* * *

E puzémo-nos todos a postos para a chegada dos «Breguets», o «Hercules» e o «Nemo», que não deviam tardar. Mas a hora que se calculára, já ia passada, e começou a gente a impacientar-se.

—Não há de haver novidade — diziam os aviadores, que estão habituados a brincar com a morte como nós a encher linguados de papel.

Mas houve, infelizmente. Aquelas nuvemsinhas brancas, de prata lavrada, que nós viramos no céu, e que são de mau agoiro para os pastores...

Pouco depois sabia-se, corria como que a medo, de boca em boca, que houvera desastre. O primeiro telegrama dizia só que o n.º 10 se havia incendiado perto de Caceres. Mais nada.

Andava pelo campo, a passear, muito alegre, pelo menos na aparencia, a familia dos tripulantes do n.º 10, que eram Pais Ramos e Montenegro. A esposa—disseram-nos que era a esposa de Pais Ramos — fazia um pouco de hipismo, mal sonhando com o desastre que, por isso, se noticiava em segredo, com medo de que ela ouvisse.

A seguir, porém, veio outro telegrama. O aparelho, por causa duma «panne», caíra e incendiara-se, de facto, mas os passageiros estavam sem novidade. Respirou-se, e não sabemos se alguem foi dar a nova ás familias

* * *

Era já meio dia, e faltava saber ainda do paradeiro do «Hercules», em que vinham Paiva Simões e Rodrigues Alves. Desse, nem novas nem mandadas.

—Se calhar, viram a queda do «Nemo», e poisaram para acudir aos rapazes—dizia-se.

Mas nada de positivo, nem uma noticia a respeito dos aviadores ou do aparelho em que vinham.

A' tarde veiu então a saber-se: tinham-se visto forçados a aterrar perto de Badajoz, e não lhes acontecera, graças a Deus, perigo algum.

OS VADIOS

Os julgamentos de hoje

no Tribunal de Defesa Social

A' porta do edificio é preso um gatuno que conta 70 prisões

Reuniu hoje para julgamento de varios reus acusados do crime de vadiagem, entre eles algumas mulheres.

Presidiu o juís sr. dr. Joaquim Crisostomo, tendo como vogais os juizes os srs. drs. Barbosa Viana e Ferreira de Sousa.

Os reus eram: Julio Lopes, carroceiro, 5 prisões; Manuel da Silva Rosa, o «Milheos», 25 prisões; Armando Ribeiro e João Martins, 13 prisões; João Diniz Sousa, Manuel Duarte, Manuel Dias, o «Moeda», conhecido gatuno de arrombamentos, 7 prisões; Maria da Conceição Figueiredo a «Cartaxeira», 19 prisões, por roubo; Maria do Carmo, a «Maria dos bolos», 6 prisões, por furto; Aurora Mendes, 16 anos, 5 prisões por furto; Adelina Lopes, costureira, 2 prisões por furto; Domingos de Oliveira, Joaquim Mateus. São todos acusados de se entregarem á vadiagem.

Foram entregues ao governo: Manuel Dias, Maria da Conceição, Maria do Carmo, Domingos Oliveira e absolvidos os restantes.

A' saida do tribunal foram presas Aurora Mendes e Adelino Lopes, por estarem pronunciados pelo crime de furto.

Os agentes Custodio das Dôres e Sousa prenderam tambem á saída do tribunal Gabriel Henrique, «O Brasileiro», com 70 prisões por furto e que ultimamente havia sido pôsto na fronteira. «O Brasileiro» apresentou-se hoje a responder no tribunal de defesa social com o nome de João Montes, acusado de vadiagem, o que se não provou no tribunal pelo que foi absolvido.

«O Brasileiro» ao vêr-se preso ainda tentou fugir aos agentes, o que poz o Chiado por algum tempo em completa confusão.

As propostas de Finanças

A reunião de hoje na Associação de Agricultura

Realizou-se hoje pelas 16 horas na Associação de Agricultura uma reunião para se discutir as propostas de Finanças. Presidiu á sessão o sr. conde de Bertiandos.

Aberta a sessão, o sr. presidente manifestou o seu pesar por não vêr maior numero na sala.

O sr. dr. Eduardo Fernandes de Oliveira propõe para esta sessão ser prorrogada para o dia 4 de Junho.

O sr. dr. Joaquim Nunes Mexia manifesta o seu acôrdo para a prorrogação da sessão.

A's 16,30 inicia-se a apreciação das propostas de finanças, por ter o sr. dr. Eduardo de Oliveira retirado a sua proposta.

União dos Panificadores

Esta tarde, uma comissão de operarios panificadores entregou nos escritorios da Companhia um memorial pedindo aumento de salario.

Os directores da Companhia responderam aos comissionados que iriam estudar o assunto.

UM SUCESSO TEATRAL

A revista "Tiro ao alvo,,

A grandiosa apoteóse do hidro-avião

E' unanime a opinião da imprensa sôbre o exito do «Tiro ao Alvo», em scena no Teatro Chiado Terrasse. Desnecessarios são os encomios á graciosa e galante revista e ao desempenho brilhante da nova companhia, toda constituida de gente moça, cheia de vida e plena de talento.

Ainda hoje o «Correio da Manhã», em artigo assinado pelo distinto critico sr. Jaime Victor, escrevia o seguinte:

«E' uma revista leve, espirituosa, que não abunda em ditos escabrosos, com trechos de musica que facilmente caem no ouvido, com tipos acentuadamente vincados como o do «compère», de que tantos efeitos comicos tira com a sua arte original Silvestre Alegrim, com um guarda-roupa, uma enscenação e uma «mise-en-scène», a que se não está muito habituado, o que abona o gosto e o «savoir faire» de «costumier» do enscenador Rosa Mateus e dos scenógrafos Luiz Salvador, José Merguilhão, José d'Almeida, Reis (Filho) e J. Salvador».

A apoteóse do final do 2.º acto, resultou, ontem, nas duas sessões plenamente magnifica. O hidro-avião deslisou ligeiro sobre a sala, desceu sobre o carro á boca de scena e ai evolucionando galhardamente, emquanto o arco triunfo desdobrava os retratos dos heroicos aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral, levantou em peso a platéia n'um aplauso unanime e entusiastico.